

PALAVRAS DE VIDA

10 de fevereiro de 2008

Palavras de vida

A *Quaresma* é uma ocasião única que nos é dada para expressar todo o nosso amor a Jesus, que por nós não deixou de entrar no mistério doloroso e luminoso da Páscoa. Mas, para não cairmos no erro, Jesus fez-nos conhecer como deseja ser amado: “Se alguém me ama, observará a minha palavra, o Pai o amará, viremos a ele e faremos nele a nossa morada”. Amar a Jesus significa escutar a sua palavra com um coração aberto e obediente a ponto de tornar-nos a sua morada, a sua casa, o lugar da sua epifania, e a revelação do amor de Deus.

Deus não nos deixa sozinhos, mas doa o Espírito e Jesus mesmo, em cada palavra da Escritura. Por isso, uma só de suas palavras pode iluminar o mundo e transformar a nossa vida na sua, a ponto de chegar à mesma experiência de Paulo: “Não sou mais eu que vivo, mas é Jesus que vive em mim” (Gl. 2,20).

DESERTO

“O Espírito levou Jesus ao deserto...”

No Evangelho do primeiro domingo da Quaresma encontramos um lugar destinado a fazer crescer o Filho de Deus: “o deserto”. O deserto, para o homem bíblico, não é um lugar vazio no qual não há nada e ninguém... De fato, em hebraico para dizer deserto utiliza da palavra *midbar*, que quer dizer também, boca. Então, deserto tem sua boca e uma voz. *Midbar* é uma palavra que contém também a raiz hebraica do termo *dabar*, que significa palavra. No deserto é necessário escutar o silêncio que fala e a palavra que ressoa.

A experiência do deserto preparou os grandes amigos de Deus, em vista da missão que deveriam desenvolver em seguida. Moisés antes de ser chamado e enviado por Deus para libertar o seu povo do Egito, teve que passar quarenta anos, como pastor, na dura escola do deserto, a fim de ser “instruído em toda a sabedoria egípcia”. Os israelitas que saíram do Egito, antes de se tornarem povo de Deus, atravessaram a longa e difícil estrada pelo deserto. Paulo mesmo, o apóstolo dos gentios, depois da luz recebida na estrada de Damasco, passou pela escola do deserto a fim de que a mesma luz se tornasse orientação definitiva para o futuro da sua missão evangelizadora.

Também Jesus é chamado a enfrentar a experiência do deserto. O Espírito conduz Jesus ao Jordão, lugar da revelação: “Tu és o meu Filho”, e ao deserto da prova: “Se tu és o meu Filho...”, onde uma voz tentadora procura romper os laços que o une ao Pai. Jesus sabe discernir, aceitar e realizar a vontade do Pai, mesmo se o levará a viver o dom total de si, até à morte.

Discernir “a voz”, no deserto da vida, é de vital importância. É necessário *preparar o coração para a dura luta do discernimento das vozes*. Existem diferentes vozes nos nossos desertos: “Salva a ti mesmo!” “Doa a tua vida”. De onde vêm estas vozes? A quem pertencem?

Oração

*Espírito do Ressuscitado,
acompanha-nos no deserto
da vida cotidiana e ajuda-nos
a não ceder à bajulação,
à voz enganadora:
"Salva a ti mesmo!"
Senhor Jesus,
homem do Espírito e do deserto,
dá-nos a possibilidade
de permanecer contigo,
de encontrar, a cada dia,
espaços de silêncio e de oração,
de escuta profunda
da Palavra de Deus
para poder descobrir a nossa
verdadeira identidade
de filhos amados do Pai. Amém.*

Uma voz, aquela do sedutor, pede para salvar-nos das dificuldades, do medo, da verdade que doi, do risco da liberdade, do peso da responsabilidade, da fadiga do amor sem condições. Esta voz procura sufocar o Evangelho, a consciência, desorientando o nosso coração e os nossos pensamentos. Trata-se da voz enganadora que nos leva para longe de Deus, de nós mesmos e dos outros. Esta faz o ouro brilhar como o sol: a estrada é larga, a escolha é fácil, o poder e o prazer é atraente, o salvar a si mesmo é o único objetivo de vida.

A outra voz, aquela mais humilde, pede-nos para confiar totalmente em Deus Pai, para aprender a doar o que de graça recebemos; para suportar as fadigas do silêncio interior e exterior, para entrar no mundo do Espírito através da oração e a escuta orante da palavra divina que realiza aquilo que diz.

Escutemos Jesus, o nosso único Mestre. Ele acolheu a escola do deserto, deixou-se tentar, transformar, levar pelo Espírito. Escolheu a voz do Pai, do amor até à morte.

Ir. Francesca Pratillo, fsp